

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA VOLTADA À DISCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ESCOLA ESTADUAL DO INTERIOR DE ALAGOAS-BRASIL
PROPOSAL FOR THE IMPLEMENTATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHING TARGETED AT STUDENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES IN A STATE SCHOOL IN THE COUNTRYSIDE OF ALAGOAS, BRAZIL

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-87

Maria Geilza dos Santos ¹

RESUMO

A Educação Física, ao proporcionar práticas corporais, considera-se como essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Posto isto, esta pesquisa busca propor a implementação de práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física que atendam às necessidades de discentes com dificuldades de aprendizagem em uma escola estadual do interior de Alagoas, contribuindo para a inclusão e o desenvolvimento integral desses estudantes, com base no seguinte questionamento: Como as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física podem contribuir para a inclusão e desenvolvimento de estudantes de Ensino Médio com dificuldades de aprendizagem? Para alcançar o objetivo proposto e apresentar possíveis respostas para o problema elencado, utilizamos a abordagem qualitativa, pautada no desenho metodológico da pesquisa-ação (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Diante das análises realizadas, foi possível identificar que as dificuldades enfrentadas por esses estudantes estão fortemente associadas a fatores pedagógicos, sociais e emocionais, evidenciando a necessidade de intervenções integradas e adaptadas para atender a essa diversidade. Esses fatores, muitas vezes interconectados, criam barreiras significativas para o processo de aprendizagem, impactando no desempenho escolar, no desenvolvimento social e no emocional dos estudantes. Entretanto, as práticas pedagógicas em Educação Física, quando planejadas de forma inclusiva e reflexiva, têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de estudantes com dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Dificuldades de Aprendizagem. Planejamento. Sequência Didática.

ABSTRACT

Physical Education, by providing bodily practices, is considered essential for the holistic development of students, especially those who face learning difficulties. In this context, this research aims to propose the implementation of pedagogical practices in Physical Education classes that meet the needs of students with learning difficulties in a state school located in the countryside of Alagoas, Brazil. The study seeks to promote inclusion and the integral development of these students, based on the following research question: *How can pedagogical practices in Physical Education classes contribute to the inclusion and development of high school students with learning difficulties?* To achieve the proposed objective and offer possible answers to the problem presented, we adopted a qualitative approach, based on the methodological framework of action research (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). From the analyses conducted, it was possible to identify that the difficulties faced by these students are strongly associated with pedagogical, social, and emotional factors, highlighting the need for integrated and adapted interventions to address this diversity. These factors, often interconnected, create significant barriers to the learning process, affecting academic performance, social development, and the emotional well-being of students. However, pedagogical practices in Physical Education, when inclusively and reflectively planned, have the potential to significantly contribute to the integral development of students with learning difficulties.

KEYWORDS: Physical Education. Learning Difficulties. Planning. Didactic Sequence.

¹ Mestra em em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana.

INTRODUÇÃO

A compreensão das dificuldades de aprendizagem é um tema que exige um olhar atento e uma definição precisa dos termos que o permeiam, dado o extenso debate acadêmico que busca delinear as especificidades e os limites desse campo. Na literatura é notável o esforço de pesquisadores em diferenciar conceitos, como: distúrbios, problemas, deficiência e dificuldade de aprendizagem. Esses termos apresentam implicações teóricas e práticas distintas, embora muitas vezes a fronteira entre eles seja tênue.

Essa multiplicidade de definições evidencia a complexidade do fenômeno e a necessidade de clareza conceitual para que as intervenções pedagógicas possam atender, de forma mais direcionada, as demandas dos estudantes. Com o intuito de contribuir para o aprofundamento desse debate, a temática desta dissertação, tem como foco as dificuldades de aprendizagens de estudantes no Ensino Médio nas aulas do componente curricular de Educação Física, emergindo a partir das vivências, práticas e aprofundamentos teóricos da pesquisadora.

Esse enfoque busca identificar os fatores que interferem no desempenho dos estudantes, e propor estratégias pedagógicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral, considerando os desafios específicos dessa etapa de ensino. Assim, espera-se que este estudo ofereça subsídios teóricos e práticos para a qualificação das práticas docentes, valorizando a Educação Física como um espaço de aprendizagem significativo e transformador.

O interesse em pesquisar metodologias de ensino mais atrativas na área da Educação Física, com foco nos estudantes com dificuldades de aprendizagem, surgiu a partir da experiência profissional adquirida ao longo dos anos, sendo intensificado pelas vivências cotidianas no chão da escola, a partir de desafios como a diversidade de necessidades dos estudantes, a busca por estratégias inclusivas e a dificuldade de engajá-los em

atividades propostas se tornaram evidentes.

Enquanto professora da rede de Educação Básica no estado de Alagoas, foi possível observar, na prática, a importância de adaptar as aulas para garantir a participação efetiva de todos os estudantes, promovendo o aprendizado técnico, o desenvolvimento social e emocional. Essas experiências despertaram a necessidade de investigar alternativas pedagógicas que tornem as aulas de Educação Física mais significativas, inclusivas e estimulantes para os que enfrentam barreiras no processo de aprendizagem.

Ao longo das aulas observava que metodologias tradicionais já não despertavam mais o interesse dos estudantes. Assim, busquei estudar e pesquisar outras metodologias que contemplassem as realidades e interesses dos adolescentes e jovens que estão nos espaços escolares. Porém, é importante ressaltar, que mesmo utilizando outras formas de ensino, o estudante desviava o foco com facilidade, sendo necessário variar as estratégias para manter o engajamento.

O contexto supracitado evidenciou a importância de uma abordagem dinâmica e multifacetada, que integre diferentes recursos pedagógicos, como atividades práticas, discussões interativas e tecnologias educacionais, para atrair a atenção e promover a participação ativa dos estudantes. Além disso, reforçou a necessidade de estabelecer uma conexão entre os conteúdos trabalhados e as vivências cotidianas dos estudantes, ampliando a relevância das aulas e favorecendo o aprendizado significativo.

Esta pesquisa utiliza o termo "Dificuldade de Aprendizagem", compreendendo-o como uma categoria que engloba uma ampla gama de desafios enfrentados por estudantes no processo de aquisição de conhecimentos e habilidades no ambiente escolar. Ao investigar suas nuances, a pesquisa busca ir além das definições tradicionais e explorar as perspectivas contemporâneas que vêm reconfigurando a compreensão sobre esses desafios.

Nos dias atuais, a área de dificuldades de

aprendizagem é entendida não apenas como um conjunto de características individuais, mas como um fenômeno multifacetado, que envolve interações complexas entre fatores neurológicos, emocionais, pedagógicos e contextuais. Esse entendimento atual visa desmistificar algumas das concepções que limitavam as possibilidades de intervenção, abrindo caminho para abordagens mais inclusivas e adaptativas no contexto educacional.

A pesquisa, portanto, visa contribuir para aprofundar a compreensão das práticas educativas, ressaltando a importância de intervenções que atendam às necessidades específicas desses estudantes e que favoreçam seu pleno desenvolvimento e inclusão no ambiente escolar. Essa abordagem reforça o papel da escola como espaço de formação integral, e reconhece que cada estudante possui ritmos, contextos e desafios próprios que precisam ser considerados para garantir uma educação equitativa e de qualidade.

Além disso, ao propor estratégias que possam ser implementadas em sala de aula, a pesquisa busca fornecer subsídios para que professores desenvolvam práticas pedagógicas mais flexíveis, dinâmicas e responsivas, que dialoguem com as realidades dos estudantes e estimulem sua participação ativa no processo de aprendizagem. Assim, espera-se que o estudo contribua para ampliar o repertório de metodologias e reflexões no campo educacional, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e promovendo transformações significativas nas experiências de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Dell'Agli (2008) explica que não há uma definição única ou precisa para o termo "dificuldade de aprendizagem", pois ele envolve uma ampla variedade de fatores e origens, o que o torna um conceito multifacetado e de natureza multicausal. Essa multiplicidade de causas pode incluir aspectos neurológicos, cognitivos, emocionais, pedagógicos e até sociais, refletindo a complexidade que cada estudante

apresenta no contexto de suas dificuldades. Segundo a autora, as dificuldades de aprendizagem estão frequentemente associadas ao fracasso escolar, que, por sua vez, é influenciado por uma série de fatores que podem dificultar o processo de aprendizagem, como a metodologia de ensino, a dinâmica escolar, o suporte familiar e as condições socioeconômicas.

Esses fatores interagem de maneira complexa e, muitas vezes, contribuem para o desenvolvimento de barreiras de aprendizagem que não são atribuíveis a uma única causa. Por isso, a identificação e o tratamento dessas dificuldades demandam uma análise cuidadosa e individualizada de cada caso, levando em conta o contexto do estudante e os possíveis fatores que estejam afetando seu desempenho escolar.

Nesse sentido, o fracasso escolar relacionado às dificuldades de aprendizagem não deve ser visto exclusivamente como um problema do estudante, mas como um desafio que envolve o sistema educacional como um todo. Isso reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a individualidade do sujeito, promovendo um ambiente de aprendizagem que atenda às suas necessidades específicas e reduza os impactos do fracasso escolar, proporcionando-lhes oportunidades de superação e sucesso acadêmico.

As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, conforme descrito por Bossa (2000), podem se manifestar como barreiras que surgem durante o processo de ensino e que impactam a capacidade do estudante de compreender e assimilar os conteúdos propostos. Essas dificuldades são influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo as metodologias adotadas pelos professores, que podem nem sempre ser adequadas para cada estudante, além de aspectos externos ao ambiente escolar, como problemas pessoais e familiares ou até mesmo condições ambientais desfavoráveis que interferem na concentração e no rendimento do estudante.

Osti (2012) destaca que, embora a diferença entre dificuldades e distúrbios de aprendizagem possa

parecer sutil, ela é significativa. As dificuldades de aprendizagem geralmente estão relacionadas à falta de estímulos adequados, desmotivação, ou a uma inadaptação ao ambiente escolar, fatores que podem ser trabalhados e, em muitos casos, superados com intervenções pedagógicas adequadas e o apoio familiar.

Em relação aos distúrbios de aprendizagem, esses possuem uma natureza mais intensa e complexa, uma vez que estão ligados a fatores neurológicos e causam um comprometimento profundo e duradouro nas habilidades cognitivas do estudante, como no caso de dislexia, discalculia e disortografia. Essas condições exigem uma abordagem diferenciada e, muitas vezes, o acompanhamento de especialistas em áreas como neuropsicologia e fonoaudiologia.

Essa distinção evidencia a importância de uma atuação conjunta entre escola e família para compreender as necessidades específicas de cada estudante e desenvolver estratégias que reduzam as barreiras de aprendizagem. A escola, por meio de práticas pedagógicas inclusivas, e a família, oferecendo apoio emocional e motivacional, desempenham papéis complementares no processo de aprendizagem. A cooperação entre esses atores torna-se essencial para que o estudante se sinta apoiado em suas dificuldades, prevenindo que esses obstáculos resultem em frustrações, baixo rendimento escolar ou até mesmo evasão.

Dessa forma, ao compreender a natureza e as causas das dificuldades e distúrbios de aprendizagem, a presente pesquisa busca investigar como práticas pedagógicas adaptadas podem efetivamente contribuir para a inclusão e o desenvolvimento de estudantes do ensino médio com essas barreiras, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e inclusivo. Para que essas práticas sejam eficazes, é essencial considerar a individualidade de cada estudante, analisando cuidadosamente os aspectos que podem influenciar em seu desempenho e ajustando a abordagem pedagógica de acordo com suas necessidades específicas.

Vale salientar que, conforme apontado pelos estudos de Smith e Strick (2012) e Rutter e Yule (1975), as dificuldades de aprendizagem podem coexistir com distúrbios de aprendizagem, o que torna essencial uma análise global do estudante para levantar hipóteses sobre a origem dessas dificuldades. Identificar as nuances entre dificuldades de aprendizagem e distúrbios neurológicos permite que se evite uma rotulação precoce e potencialmente prejudicial, garantindo um olhar amplo e inclusivo sobre o processo de aprendizagem.

Segundo Lima (2014), o número de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem tem sido identificado ainda nos primeiros anos escolares, inclusive na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, e quando não há intervenções adequadas, esses *déficits* tendem a se agravar, refletindo negativamente em todo o desenvolvimento educacional.

Diante desse cenário, observa-se a importância da identificação precoce das dificuldades, bem como da compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas (a escola, a família, a sociedade e o próprio estudante) para que seja realizado um trabalho conjunto. Esse esforço coletivo visa minimizar os danos causados por essas dificuldades e criar uma rede de suporte que favoreça o desenvolvimento integral do estudante.

A recomposição dos danos causados pelas dificuldades de aprendizagem se torna mais efetiva quando cada sujeito assume seu papel, promovendo o desenvolvimento das diversas habilidades do estudante e ampliando suas possibilidades de sucesso acadêmico e social. Sendo assim, compreendemos que a resolução dos problemas de aprendizagem vai além do âmbito escolar, sendo necessária uma contribuição ativa da sociedade como um todo. Quando qualquer um desses atores, não cumpre seu papel, o processo de superação das dificuldades de aprendizagem é comprometido. Por isso, é imprescindível uma visão integrada, em que todos estejam alinhados e comprometidos com o bem-estar e o desenvolvimento do estudante.

Ademais, Stefanini (2006) salienta que a presença de estudantes que enfrentam dificuldades na aprendizagem é uma questão que sempre preocupou estudiosos e profissionais das diversas áreas. Dessa forma, esta pesquisa surge como uma contribuição na busca por soluções, representando uma inquietação acadêmica que visa reduzir as barreiras impostas pelas dificuldades de aprendizagem e criar caminhos mais inclusivos, auxiliando estudantes a superarem esses desafios e a explorarem plenamente seu potencial.

A presente pesquisa está estruturada em quatro seções, organizadas de forma a permitir uma compreensão sequencial do estudo. Na Seção I, intitulada **Introdução**, é apresentada a contextualização da temática no campo de estudo, seguida pela formulação do problema de pesquisa, justificativa, objetivos e pergunta norteadora que orienta a investigação.

A Seção II, correspondente ao **Marco Teórico**, aborda três aspectos fundamentais: a identificação das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, a relação entre Educação Física e o desenvolvimento integral dos estudantes, e os fatores que influenciam o desempenho escolar no componente curricular de Educação Física.

Na Seção III, dedicada ao **Marco Metodológico**, são descritas as estratégias empregadas para a realização do estudo, incluindo a revisão de literatura, a abordagem metodológica escolhida e as técnicas de pesquisa utilizadas, detalhando como estas foram aplicadas para atingir os objetivos propostos.

A Seção IV apresenta os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados, fornecendo uma visão detalhada das principais descobertas do estudo. Por fim, o trabalho é concluído com as Considerações Finais, que sintetizam os achados da pesquisa, destacando suas contribuições e possíveis implicações para o campo da Educação Física e para a inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem.

EXPOSIÇÃO DO PROBLEMA

As dificuldades de aprendizagem representam um grande desafio na educação, sendo um tema amplamente estudado, mas pouco compreendido fora dos círculos acadêmicos. Essas dificuldades, que afetam áreas como leitura, escrita, raciocínio lógico e compreensão, são multifacetadas e resultam de fatores neurológicos, ambientais e emocionais. Cada indivíduo pode apresentar essas dificuldades de maneira distinta, o que torna o diagnóstico e a intervenção complexos e personalizados.

Essas dificuldades impactam diretamente o desempenho escolar, a autoconfiança e a motivação dos estudantes. Em muitos casos, podem gerar problemas emocionais, como frustração, ansiedade e depressão, levando à desistência do aprendizado. Além disso, o baixo rendimento escolar e o abandono podem ser consequências significativas. Portanto, é fundamental adotar práticas pedagógicas adaptativas e estratégias inclusivas, que considerem as necessidades específicas de cada estudante.

De acordo com Freire (2019), a educação deve ser um processo humanizador que valorize a singularidade de cada indivíduo. A articulação entre professores, famílias e profissionais especializados é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa busca investigar a eficácia de intervenções pedagógicas nas aulas **de Educação Física para o desenvolvimento de habilidades de estudantes com dificuldades de aprendizagem**.

JUSTIFICATIVA

A Educação Física é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente para aqueles com dificuldades de aprendizagem. Ao adotar práticas pedagógicas inclusivas, ela contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social

desses estudantes. Dificuldades como dislexia, TDAH e disfunções motoras podem impactar o desempenho acadêmico e o bem-estar, tornando importante explorar intervenções pedagógicas nas aulas de Educação Física.

Este estudo visa contribuir para a área de Educação Física escolar, promovendo a inclusão e práticas pedagógicas adaptativas para lidar com as dificuldades de aprendizagem. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias que considerem as particularidades dos estudantes, respeitem seus ritmos de aprendizagem e incentivem o engajamento por meio de atividades contextualizadas. Além disso, enfatiza a importância da formação contínua de professores para lidar com essas dificuldades e criar um ambiente escolar inclusivo e transformador.

Como ressalta Chiarello (2019), as dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas para que intervenções adequadas sejam feitas, permitindo que todos aprendam efetivamente. A identificação das causas dessas dificuldades é essencial para implementar estratégias pedagógicas adequadas e personalizadas. Gonçalves e Crenitte (2014) destacam a necessidade de ampliar o debate sobre o tema, uma vez que a falta de conhecimento especializado entre os professores pode dificultar práticas pedagógicas eficazes.

A motivação deste estudo surgiu da observação da pesquisadora, que percebeu a complexidade das dificuldades enfrentadas pelos estudantes do ensino médio, especialmente em aulas de Educação Física. O objetivo é contribuir para o conhecimento sobre essas dificuldades e desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e inclusivas. A pesquisa pretende oferecer subsídios para educadores compreenderem as especificidades de seus estudantes e criar um ambiente acolhedor que favoreça o desenvolvimento acadêmico e pessoal. A seguir, apresentaremos os objetivos desta pesquisa.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo geral propor a implementação de práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, com foco nas necessidades de estudantes com dificuldades de aprendizagem em uma escola estadual do interior de Alagoas, visando a inclusão e o desenvolvimento integral desses alunos. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos incluem: identificar as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física; compreender as dificuldades relatadas pelos estudantes nas reuniões de pré-conselho, destacando os fatores pedagógicos, sociais e emocionais que influenciam seu desempenho; desenvolver uma proposta de intervenção baseada em atividades físicas adaptadas para promover o desenvolvimento integral dos estudantes; e refletir sobre as estratégias de intervenção nas aulas de Educação Física, considerando as necessidades específicas dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

As dificuldades de aprendizagem, embora comuns no contexto escolar, assumem formas específicas nas aulas de Educação Física, área essencial para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo dos alunos. No cenário educacional, essas dificuldades podem ser influenciadas por fatores neurológicos, emocionais, sociais e pedagógicos, afetando diretamente o desempenho acadêmico e a participação nas atividades. Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem é mediada pela interação social e pela linguagem, com foco na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito que destaca a importância da mediação do professor no processo de aprendizagem.

Essas dificuldades podem ter várias origens, como transtornos como dislexia, TDAH e discalculia, além de métodos pedagógicos inadequados e fatores

emocionais, como ansiedade e baixa autoestima. Gardner (1994) e outros estudiosos apontam a diversidade de inteligências e a necessidade de estratégias educacionais que atendam às diferentes formas de aprendizagem de cada estudante. Para superar essas barreiras, é essencial que a escola adote práticas inclusivas que respeitem as particularidades de cada aluno, permitindo o desenvolvimento de seu potencial.

Na Educação Física, as dificuldades de aprendizagem se manifestam em desafios motores, de coordenação e na interação social, que podem impactar negativamente o desempenho dos alunos. Por isso, a implementação de práticas pedagógicas adaptadas e a promoção de um ambiente inclusivo são fundamentais para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reforça a importância da Educação Física na formação completa do indivíduo, abrangendo competências que vão além da saúde física, envolvendo aspectos cognitivos e sociais cruciais para a formação cidadã.

METODOLOGIA DA PESQUISA: ABORDAGENS E TÉCNICAS PARA UMA INVESTIGAÇÃO CONSISTENTE

A metodologia representa a delimitação dos caminhos que orientam a condução da pesquisa, articulando os referenciais teóricos com as abordagens, técnicas e métodos adotados. Nesta seção, inicialmente, apresentamos a revisão de literatura, que sustenta o estudo ao dialogar com autores e teorias relevantes, proporcionando uma base sólida para a compreensão do fenômeno investigado. Em seguida, são detalhadas as abordagens metodológicas, escolhidas de acordo com os objetivos da pesquisa, e os procedimentos técnicos que garantem a sistematização e a confiabilidade dos dados coletados e analisados. Ao final, a explicitação dos métodos de pesquisa reforça o compromisso com uma

investigação rigorosa, ética e consistente, alinhada às questões propostas e ao campo de estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é o ponto inicial para a realização de uma pesquisa científica e acadêmica, pois permite ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema escolhido e identificar lacunas, avanços e perspectivas que ainda podem ser exploradas. Segundo Dorsa (2020), a revisão de literatura é essencial, independentemente do tipo de trabalho acadêmico, seja ele uma tese, uma dissertação, um projeto ou mesmo a elaboração de um artigo científico de revisão. Esse passo é fundamental para a construção de uma base teórica sólida que sustentará as hipóteses e objetivos do estudo, além de orientar o pesquisador sobre metodologias e abordagens já utilizadas por outros autores, o que contribui para a validação e credibilidade do trabalho.

Noronha e Ferreira (2000) definem a revisão de literatura como um processo que analisa a produção bibliográfica em uma área temática específica, delimitada por um recorte temporal. Esse processo tem o objetivo de fornecer uma visão geral ou um relatório sobre o estado da arte de um tema, apresentando um panorama completo e atualizado do que já foi investigado.

A revisão de literatura evidencia novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada, conforme destaca a seguinte definição:

[...] estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (Noronha; Ferreira, 2000, p. 191).

A realização de uma revisão de literatura não se resume apenas à leitura de artigos e livros sobre o tema, envolve uma análise criteriosa que possibilita uma compreensão profunda do campo estudado. Ao revisar o que já foi produzido, o pesquisador encontra subsídios teóricos que fundamentam seu próprio estudo, além de identificar oportunidades para contribuições originais. A revisão permite, assim, que o trabalho acadêmico ou científico se insira no contexto da produção de conhecimento existente, contribuindo para o avanço e aprofundamento da área de pesquisa em questão.

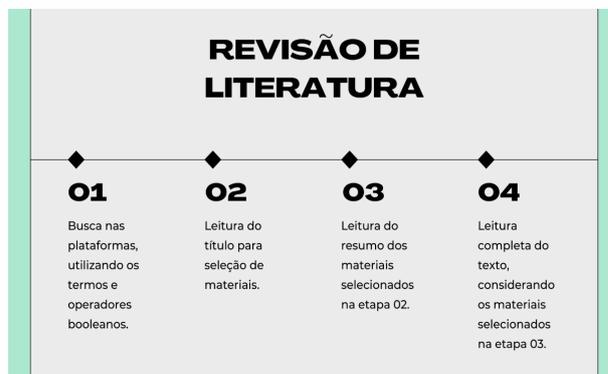
Sendo assim, inicialmente, houve a busca no *site Scielo*, com os seguintes termos: "dificuldade de aprendizagem" and "educação física", resultando em 1 (um) artigo. Ao utilizar o termo: "dificuldade de aprendizagem" e refinando com os anos de 2018 a 2025, cinco artigos foram identificados. Após a leitura do título, 1 (um) artigo foi selecionado para a leitura do resumo. Em outro levantamento, com o termo: "dificuldade de aprendizagem" and "escola", entre os anos de 2019 a 2023, outro artigo foi selecionado.

Para a revisão de literatura deste estudo, foi realizado um levantamento, conforme descrito anteriormente, utilizando descritores e termos de busca previamente definidos, com o objetivo de localizar materiais relevantes para o tema em estudo. Primeiramente, foi feita uma leitura criteriosa dos títulos dos textos, o que possibilitou uma triagem preliminar e a exclusão de materiais que não correspondiam ao escopo da pesquisa. Em seguida, foi realizada uma leitura dos resumos dos artigos selecionados na primeira etapa, de modo a refinar o material a ser incluído.

Somente os textos que mantiveram pertinência após a leitura dos resumos passaram para a fase seguinte, na qual foi feita a análise integral dos textos. Após essa etapa de leitura completa, apresentamos, a seguir, uma síntese dos materiais que se mostraram mais relevantes para a revisão de literatura, buscando uma

compreensão aprofundada dos principais conceitos, metodologias e resultados das pesquisas selecionadas. A imagem abaixo representa o passo a passo realizado na revisão de literatura para esta pesquisa.

FIGURA 1 – Etapas da Revisão de Literatura



FONTE: a autora (2024).

O primeiro artigo selecionado tem como título: **Influência da atividade física no desempenho motor de crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem.**

Escrito por: Daniela Bento Soares, Eline Porto, Ademir de Marco, Cíntia Alves Salgado Azoni e Iuri Victor Capelatto (Soares et al. 2015). O artigo tem como objetivo avaliar e comparar o desempenho motor de crianças com e sem dificuldade de aprendizagem após intervenção com aulas de Educação Física direcionada, chegando a conclusão de que são possíveis intervenções de profissionais da Educação Física, visando auxiliar crianças com dificuldades de aprendizagem e, motivando-as para à prática de atividades físicas. A pesquisa contou com a participação de 22 crianças (13 com queixa e 9 sem queixa de dificuldade de aprendizagem) com idade entre 7 e 11 anos, submetidas à avaliação motora; 14 crianças selecionadas para intervenção realizaram 12 sessões de práticas voltadas à esgrima e atividades circenses.

O segundo artigo resultante da busca com o termo "dificuldade de aprendizagem", no período de 2018 a 2025, intitulado como: **Dificuldade de aprendizagem de crianças escolares: percepções dos profissionais da saúde e da educação**, escrito por Pamela Camila Fernandes Rumor; Michelle Kuntz

Durandi; Jeane Barros de Souza; Janaina Medeiros de Souza; Adriana Bitencourt Magagnini; e, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann (2023), elencando como objetivo conhecer as percepções dos profissionais da saúde e da educação acerca da dificuldade de aprendizagem de crianças da rede pública de ensino. Para isso, utilizou a pesquisa qualitativa, do tipo ação participante, articulada ao Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, com a participação de 45 profissionais, por meio de entrevistas e um Círculo de Cultura Virtual. O estudo concluiu que a dificuldade de aprendizagem é uma situação influenciada por diversos fatores, porém o olhar dos profissionais da saúde e da educação tende a voltar-se para a responsabilização prioritariamente ao estudante e/ou sua família, e, eventualmente, ao contexto escolar.

Ora, o resultado do levantamento realizado evidencia a escassez de literatura específica que aborde o desenvolvimento de habilidades de estudantes do Ensino Médio com dificuldades de aprendizagem, para a área da Educação Física. Apesar desse componente curricular ser reconhecido como um campo promissor para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, poucos estudos têm se dedicado a investigar estratégias pedagógicas voltadas para atender a essas demandas. Tal lacuna na produção acadêmica ressalta a necessidade de pesquisas que explorem práticas inovadoras e inclusivas, capazes de fomentar o engajamento e o desenvolvimento integral desses estudantes no contexto escolar.

A busca no *site* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com o termo: "dificuldade de aprendizagem" and "educação física", resultou em 30 trabalhos, dos quais, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 3 (três) dissertações.

A primeira dissertação com o título: **Dificuldades de aprendizagem: influência da educação física sob o olhar da psicomotricidade**, escrita por Talita Zanon Brito (2020), teve o objetivo de analisar o efeito das aulas de Educação Física, planejadas sob a ótica da

Psicomotricidade, como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com dificuldades na leitura e na escrita.

A autora defende que deve-se ir em busca da essência das dificuldades da criança, considerando suas relações sociais e apropriações histórico-culturais, compreendendo a dinâmica das relações sociais que influencia o fenômeno da não-aprendizagem dos participantes na escola, tomando como base as oportunidades sociais e históricas a eles oferecidas para que possam efetivamente aprender e se desenvolver. O estudo concluiu que afirmar que as crianças conseguiram melhorar seu rendimento escolar, aprimorando a performance na leitura e na escrita, através de um plano de ação de aulas de Educação Física em uma ação planejada e desenvolvida conjuntamente com a sala de articulação da escola, sob a ótica da psicomotricidade.

O segundo material selecionado nessa busca, configura-se como uma dissertação, com o título **Dificuldade de aprendizagem em física à luz da teoria da carga cognitiva**, de Maryelly da Silva Faria (2019). A autora utiliza a perspectiva de que a aprendizagem é um processo de mudança da estrutura cognitiva, seja por meio de informações qualitativas ou quantitativas. O estudo busca compreender quais são as concepções de dificuldades de aprendizagem que existem na literatura voltada à pesquisa educacional e qual seria aquela adotada como norteadora para o desenvolvimento do trabalho. Apesar da pesquisa ser realizada na área do componente curricular Física, a temática central concentra-se nas dificuldades de aprendizagem e por isso foi selecionada para este estudo.

Faria (2019) busca explicar a diferença entre transtorno e aprendizagem, explicando as distintas abordagens acerca do termo Dificuldade de Aprendizagem. Diante dos dados analisados, a autora destaca que sobre o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem, foi possível perceber que os aprendizes aparentam não reconhecer suas dificuldades de aprendizagem. O discurso dos aprendizes parece a

perpetuação de uma ideia do contexto social em que estão inseridos, no qual dificuldade de aprendizagem, na verdade, é sinônimo de insucesso e/ou fracasso.

A terceira dissertação, escrita por Elizângela Cely da Silva Oliveira (2015), com o título **O ensino diferenciado na Educação Física escolar**, buscou identificar, descrever e analisar indicadores de diferenciação do ensino nas decisões de planejamento, nas intervenções de ensino, analisando a coerência entre estas dimensões e a capacidade de reflexão dos professores de educação física para reorientar o ensino, de modo a atender à diversidade existente nas classes. A pesquisa contou com a participação de oito professores em diferentes estágios da carreira atuantes no ensino público, que foram observados *in loco*, durante três semanas.

Os instrumentos utilizados foram entrevistas retrospectivas pré e pós-interativas para obtenção de dados relativos aos pensamentos de planejamento e reflexão sobre a prática de ensino; bem como de um sistema de análise do comportamento do professor para, mediante técnicas de observação sistemática, registrar intervenções de monitoramento, afetividade e *feedback*. As conclusões apontam que a maioria das intervenções foram direcionada aos estudantes mais hábeis. As preocupações da maioria dos docentes estavam focadas em aspectos atitudinais voltados para o comportamento social e disciplinar dos alunos. As intervenções diferenciadoras foram efetivadas com base na urgência, face demanda gerada pela força do contexto de ensino sobre as ações dos professores.

A análise das dissertações **Dificuldades de aprendizagem: influência da educação física sob o olhar da psicomotricidade**, **Dificuldade de aprendizagem em física à luz da teoria da carga cognitiva** e **O ensino diferenciado na Educação Física escolar** revela a multiplicidade de abordagens para compreender e enfrentar as dificuldades de aprendizagem em diferentes contextos educacionais.

O primeiro estudo destaca a relevância da psicomotricidade como ferramenta pedagógica na Educação Física, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes. O segundo aborda as dificuldades no aprendizado de Física, a partir da Teoria da Carga Cognitiva, enfatizando a necessidade de considerar os limites de processamento mental dos estudantes ao planejar intervenções didáticas. O terceiro trabalho foca no ensino diferenciado na Educação Física escolar, apontando para estratégias que valorizem as especificidades e potencialidades dos estudantes, promovendo a inclusão e o engajamento.

Em conjunto, essas dissertações reforçam a importância de metodologias adaptativas e interdisciplinares no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas eficazes e inclusivas. A seguir, destacamos a abordagem, a técnica e o método utilizado nesta pesquisa.

ABORDAGENS, TÉCNICA E MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pautada no desenho metodológico da pesquisa-ação. A abordagem qualitativa é particularmente adequada para este estudo, pois possibilita captar as percepções, interações e experiências dos sujeitos envolvidos, bem como compreender os significados atribuídos as práticas pedagógicas no contexto escolar. Nessa perspectiva, Yin (2016, p. 06-08) aponta cinco características da pesquisa qualitativa:

- 1- [...] envolve primeiramente estudar o significado das vidas das pessoas nas condições e que realmente vivem;
- 2- [...] difere por sua capacidade de representar visões e perspectivas dos participantes de um estudo;
- 3- [...] abrange condições contextuais – as condições sociais, institucionais e ambientais em que as vidas das pessoas se desenrolam;

- 4- [...] não é apenas um diário ou uma narrativa cronológica da vida cotidiana;
5- [...] procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidências como parte de qualquer estudo (Yin, 2016, p. 06-08).

A articulação dessas características se configura no ponto principal da pesquisa qualitativa, pois permite uma compreensão holística e aprofundada dos fenômenos investigados, considerando suas múltiplas dimensões e significados. Ao estudar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes de Ensino Médio, nas aulas de Educação Física, em seus contextos reais, a pesquisa qualitativa está além de uma abordagem descritiva, buscando revelar as relações, dinâmicas e significados que permeiam essa experiência. Essa perspectiva possibilita dar voz ao pesquisador e aos participantes, reconhecendo a importância de suas visões e perspectivas na construção do conhecimento, o que confere à pesquisa um caráter inclusivo e participativo.

Ao incorporar as condições contextuais – sociais, institucionais e ambientais –, essa abordagem assegura que os fenômenos sejam analisados em sua complexidade, sem ignorar as influências externas que moldam as vivências dos indivíduos. A narrativa, embora presente, não se limita a um relato linear, mas é utilizada como ferramenta para a análise interpretativa e crítica, conectando experiências individuais a padrões mais amplos.

A integração de múltiplas fontes de evidências reforça a validade e a confiabilidade dos achados, permitindo que os resultados sejam fundamentados em uma base diversificada de dados. Assim, a pesquisa qualitativa amplia o entendimento teórico sobre a temática investigada e oferece subsídios práticos para a formulação de intervenções que respeitem as particularidades dos contextos e das pessoas envolvidas. Essa escolha fundamenta-se na necessidade de promover a reflexão e a intervenção prática no contexto

das aulas de Educação Física, com o objetivo de atender às demandas específicas dos estudantes do ensino médio em uma escola pública.

A metodologia da pesquisa-ação, utilizada neste estudo, tem como finalidade a resolução de problemas cotidianos e imediatos, bem como a melhoria de práticas concretas (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Essa técnica caracteriza-se por sua natureza colaborativa e cíclica, envolvendo um processo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, que permite o ajuste e o aperfeiçoamento das estratégias empregadas ao longo da pesquisa. Optamos por esse desenho metodológico devido à sua contribuição significativa para a investigação proposta, que busca investigar o desenvolvimento de habilidades em estudantes do Ensino Médio com dificuldades de aprendizagem, por meio de intervenções pedagógicas nas aulas de Educação Física.

A pesquisa-ação possibilita a análise crítica e reflexiva das práticas educacionais e estimula a participação ativa dos envolvidos, sejam professores ou estudantes, valorizando suas experiências e perspectivas no processo de construção do conhecimento. No contexto deste estudo, essa abordagem é especialmente relevante, pois oferece um caminho para identificar desafios, testar soluções inovadoras e avaliar continuamente os resultados obtidos. Dessa forma, a pesquisa-ação transcende o objetivo de compreender o fenômeno estudado, promovendo mudanças concretas e sustentáveis que impactam positivamente tanto no ambiente escolar quanto no desenvolvimento integral dos alunos.

O desenvolvimento do estudo será estruturado em cinco etapas principais:

1) Identificação das necessidades dos estudantes:

A identificação das necessidades será realizada a partir da análise de planilhas que documentam a participação dos estudantes nas discussões realizadas durante o pré-

conselho de classe². As planilhas servirão como instrumento inicial para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes, e serão disponibilizadas em anexo para consulta e validação dos dados coletados.

2) Planejamento da sequência didática:

Com base nas necessidades identificadas, será elaborado um planejamento pedagógico que compreenda uma sequência didática adaptada para as aulas de Educação Física. Este planejamento buscará contemplar estratégias inclusivas e atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos estudantes.

3) Aplicação das atividades:

A sequência didática será aplicada no contexto das aulas de Educação Física, em turmas de Ensino Médio, em uma escola da rede pública, com acompanhamento sistemático das práticas realizadas. O desenvolvimento das atividades será registrado em diário de campo para garantir a coleta detalhada de informações sobre a experiência prática.

4) Análise da professora:

Após a realização da sequência didática, será conduzida uma análise reflexiva pela professora responsável, com o objetivo de avaliar as intervenções propostas. Este momento será essencial para identificar avanços, limitações e possibilidades de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas adotadas.

5) Análise de Dados:

A análise dos dados coletados será realizada com base em métodos qualitativos, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Essa abordagem permitirá interpretar as informações obtidas de forma criteriosa e sistemática, possibilitando a identificação de padrões, categorias e temas emergentes que contribuam para a compreensão dos impactos das intervenções pedagógicas implementadas.

A integração desses passos para a realização desta pesquisa possibilitará uma análise contextualizada

e multifacetada, que considera as experiências dos estudantes, as vivências da professora, o contexto escolar e as dinâmicas das aulas de Educação Física. Por meio desse conjunto articulado de abordagens, técnicas e métodos, busca-se compreender os desafios enfrentados pelos estudantes e construir caminhos para que superem as dificuldades e desenvolvam habilidades de forma inclusiva e significativa. Na próxima seção, destacaremos os resultados desta pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A identificação das necessidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem é um ponto de partida essencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes no contexto escolar. Essa etapa permite compreender os desafios enfrentados pelos estudantes e orientar o planejamento de aulas adaptadas, capazes de atender as demandas individuais e os objetivos coletivos do ensino. No componente curricular de Educação Física, a integração dessas propostas ao currículo do Ensino Médio assume um papel central, garantindo que as adaptações pedagógicas promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando os princípios de equidade e qualidade educacional. Nesta seção, buscaremos refletir sobre as estratégias de intervenção nas aulas a partir da sequência didática em ênfase.

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Esta pesquisa tem como foco a identificação das dificuldades específicas enfrentadas pelos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, considerando tanto os desafios de ordem cognitiva e motora quanto os aspectos sociais e emocionais. Por meio de uma análise documental das atas do pré-conselho de classe, foi

² As planilhas constam no anexo desta pesquisa.

possível identificar padrões que revelam as principais barreiras ao engajamento e a participação nas atividades. Essas dificuldades incluem a baixa autoconfiança dos estudantes, desinteresse nas atividades propostas e limitações físicas ou motoras que restringem sua participação plena.

As planilhas do pré-conselho de classe são compostas por questões que visam identificar a percepção dos estudantes sobre as aulas, os professores e a turma, havendo um espaço reservado para observações, críticas, comentários e sugestões dos estudantes. De acordo com o documento que orienta a organização do sistema estadual de ensino, o Conselho de Classe constitui-se como um espaço de reflexão pedagógica, de caráter formativo, preventivo e propositivo, dispondo de algumas etapas:

Coletar dados dos/as estudantes em uma planilha específica, listando apenas aqueles/as abaixo da média e com baixo desempenho;
Entrevistar alguns/algumas estudantes e/ou pais, para colher dados da satisfação pedagógica;
Consolidar dados em planilha própria para análise do Conselho de Classe;
Definir quem participará do Conselho de Classe e alinhar a participação de cada um/a; Estabelecer a pauta do Conselho;
Acompanhar a aplicação dos instrumentos pelos/as representantes de turmas (É importante que o/a professor/a mentor/a da turma faça o trabalho de conscientização dos estudantes, sobre a importância e seriedade deste processo de avaliação) (Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2024, n/p.).

A coleta inicial foi aplicada pelo líder de turma, sendo levado em consideração, o voto da maioria dos estudantes da turma para a seleção desse representante. Com os dados coletados, o conselho de classe inicial com a fala dos coordenadores, em seguida, o líder de cada turma faz a leitura da avaliação, tecendo comentários, sempre que necessário, ao final de cada avaliação, é facultada a palavra aos professores e a coordenação

pedagógica.

A partir da planilha utilizada nesta pesquisa foi possível identificar que a maior problemática está nos grupos de conversa que atrapalha o andamento da aula, bem como o entendimento do conteúdo abordado. Além disso, a planilha mostra que as metodologias utilizadas e a didática de alguns professores durante a aula, não contribuem com o melhor aprendizado dos conteúdos.

A presença de grupos de conversa que interferem no andamento da aula e na compreensão dos conteúdos pode ser entendida como um desafio relacionado a gestão da sala de aula. Segundo Libâneo (2008), a organização do ambiente educacional requer do professor uma postura mediadora e planejada, capaz de estabelecer limites e regras de convivência que favoreçam a concentração e a participação efetiva dos estudantes. Um ambiente indisciplinado ou desestruturado compromete o fluxo das atividades e dificulta o engajamento dos estudantes nos conteúdos abordados.

A crítica as metodologias e a didática reforça a relevância de estratégias pedagógicas que sejam capazes de dialogar com as realidades dos estudantes e atender as suas necessidades de aprendizagem. Freire (2019) enfatiza que o ensino deve ser um ato dialógico, no qual o professor, ao compreender o contexto dos educandos, promove práticas que estimulem o pensamento crítico e a construção do conhecimento. Práticas tradicionais ou desconectadas do interesse dos estudantes tendem a dificultar o aprendizado e a gerar desinteresse.

Moran, Masetto e Behrens (2018) destacam que as metodologias ativas podem contribuir significativamente para superar as limitações observadas em práticas pedagógicas tradicionais. Estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), ensino híbrido e gamificação tornam o processo de ensino dinâmico e envolvente, reduzindo comportamentos dispersivos e promovendo a participação ativa dos estudantes.

Paralelo a isso, a análise levou em conta os

fatores que limitam o engajamento dos estudantes, destacando questões como a falta de adaptação das atividades às necessidades individuais, a ausência de práticas inclusivas e a percepção negativa sobre a relevância das aulas de Educação Física no contexto escolar. Esses fatores foram discutidos tanto a partir das perspectivas dos estudantes quanto dos professores, utilizando avaliação oral e observações participativas para enriquecer o diagnóstico.

A falta de adaptação das atividades às necessidades individuais dos estudantes é um fator que frequentemente limita o engajamento em sala de aula. Segundo Libâneo (1994), o planejamento pedagógico deve considerar a diversidade do grupo, atendendo as especificidades de cada estudante para favorecer a participação ativa e o aprendizado significativo. Na Educação Física, essa necessidade é ainda mais evidente devido as diferenças nos níveis de aptidão física, habilidades motoras e interesses, o que exige do professor flexibilidade e criatividade para adaptar as práticas as realidades dos estudantes.

A ausência de práticas inclusivas compromete o princípio de equidade na educação, essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características ou condições, tenham oportunidades iguais de aprender e se desenvolver. De acordo com a perspectiva de Freire (2019), a educação deve ser um processo humanizador, que reconhece e valoriza as diferenças, promovendo a inclusão e o respeito mútuo. Na Educação Física, práticas inclusivas podem envolver estratégias que possibilitem a participação de estudantes com diferentes habilidades e interesses, como a diversificação das atividades e a utilização de metodologias colaborativas.

A percepção negativa sobre a relevância das aulas de Educação Física reflete um desafio recorrente na valorização do componente curricular. Betti e Zuliani (2002) argumentam que a Educação Física deve ser

compreendida não apenas como uma disciplina prática, mas como um campo de conhecimento que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, englobando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Quando as aulas não demonstram sua importância ou conexão com a vida cotidiana dos estudantes, a motivação e o engajamento tendem a ser reduzidos.

A utilização de avaliação oral e observações participativas para enriquecer o diagnóstico demonstra a relevância de métodos qualitativos na pesquisa educacional. Minayo (2001) destaca que essas abordagens permitem compreender as perspectivas e experiências dos participantes de forma aprofundada, fornecendo dados ricos e contextuais que contribuem para a análise crítica e a formulação de estratégias pedagógicas eficazes.

Com base nesses dados, o estudo propõe uma abordagem voltada para a implementação de práticas inclusivas e estratégias de adaptação nas aulas de Educação Física. Entre os modelos pedagógicos destacados estão o ensino por cooperação, que promove a interação e a colaboração entre os estudantes, e a diferenciação pedagógica, que adapta atividades às necessidades específicas de cada aluno. Tais práticas são fundamentais para criar um ambiente acolhedor e participativo, especialmente para estudantes com dificuldades de aprendizagem.

A sequência didática³ desenvolvida para a intervenção foi planejada com o objetivo de atender as demandas identificadas no diagnóstico, que teve como base as reuniões realizadas com estudantes, nos momentos de pré-conselho de classe. Com base no levantamento, considerando a formação profissional da pesquisadora, elencamos uma proposta de implementação de ações para o ensino e aprendizagem do conteúdo Ginástica, na temática Ginástica Circense, nas aulas de Educação Física, em turmas de segunda série

³ A sequência didática consta no Apêndice desta pesquisa.

do Ensino Médio, em uma escola da rede pública.

A proposta incluiu atividades que enfatizavam o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, a promoção da socialização e a introdução de práticas reflexivas que permitissem aos estudantes avaliarem seu progresso. A análise das intervenções foi realizada pela professora-pesquisadora, com base em observações diretas e registros no diário de campo, complementadas por *feedback* dos estudantes e discussão em grupo.

Por fim, a pesquisa discute metodologias e intervenções pedagógicas eficazes para abordar as dificuldades de aprendizagem, sugerindo caminhos para a construção de um ambiente educacional inclusivo e dinâmico. Ao identificar as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes e propor práticas adaptativas, o estudo reforça a importância de uma Educação Física inclusiva e contextualizada, promovendo o desenvolvimento motor e fortalecendo as competências sociais e emocionais dos estudantes.

O resultado deste estudo poderá contribuir para a identificação das dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar, bem como na elaboração de propostas de ensino que possam ser adaptadas aos diversos componentes curriculares e níveis escolares, com vistas a fomentar o máximo de potencialidades dos estudantes, respeitando as limitações e as diferenças, contribuindo para o desenvolvimento e a formação integral desses sujeitos. A seguir, apresentamos o planejamento das aulas adaptadas.

PLANEJAMENTO DE AULAS ADAPTADAS: INTEGRAÇÃO DA PROPOSTA AO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O ato de planejar é uma ação intencional e reflexiva que envolve a organização de ideias, objetivos e recursos para alcançar resultados específicos de forma eficaz. No contexto educacional, essa intencionalidade direciona o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que as atividades propostas sejam

relevantes, coerentes e alinhadas as necessidades dos estudantes. Trata-se de um momento de antecipação e tomada de decisão, no qual o professor considera os conteúdos a serem trabalhados, as metodologias a serem aplicadas, os recursos disponíveis e as formas de avaliação.

Segundo Libâneo (2013), o planejamento escolar é uma ferramenta que direciona a prática pedagógica, fornecendo um roteiro para o trabalho docente. O autor destaca que o planejamento deve ser um processo contínuo e reflexivo, envolvendo a definição de objetivos educacionais, estratégias de ensino, avaliação do aprendizado dos alunos e adaptações constantes com base nos resultados obtidos.

O planejamento de aulas é um dos pilares fundamentais para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no Ensino Médio, em que os desafios incluem a diversidade de interesses, habilidades e perfis dos estudantes. No âmbito do componente curricular Educação Física, o planejar torna-se ainda mais relevante, pois precisa garantir que as práticas desenvolvidas em aula estejam alinhadas ao currículo escolar, promovam a inclusão e atendam as necessidades específicas da turma.

Ao integrar a proposta de aulas adaptadas ao currículo de Educação Física, é essencial que o planejamento contemple objetivos, estratégias metodológicas diversificadas e avaliações que respeitem a pluralidade do grupo. Essa abordagem permite que as aulas não sejam uma reprodução de conteúdo técnico, mas um espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e cognitivas. A adaptação, neste caso, refere-se a criação de práticas que respeitem as diferenças individuais, utilizando recursos e estratégias pedagógicas que engajem todos os estudantes de maneira equitativa.

Levando em conta o ato de planejar, a elaboração de uma sequência didática para a Educação Física no Ensino Médio partiu do diagnóstico das características da turma, considerando aspectos como

interesses, níveis de aptidão física e possíveis limitações ou necessidades específicas. A sequência didática atua como um guia estruturado, com atividades progressivas e articuladas que possibilitam o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Ao planejar uma sequência sobre Ginástica Circense, pode-se iniciar com dinâmicas que introduzam os fundamentos básicos, seguidas por atividades práticas que enfatizem a cooperação e o trabalho em equipe. Essas dinâmicas podem incluir jogos e exercícios de aquecimento que simulem movimentos circenses, como equilíbrios simples e manipulação de objetos leves, para familiarizar os estudantes com as habilidades requeridas.

Na etapa prática, é possível propor desafios progressivos, como formações coletivas ou pequenas apresentações, valorizando a criatividade e a superação individual e grupal. Além disso, integrar momentos de reflexão sobre as experiências vivenciadas e sua relação com valores como confiança, persistência e expressão corporal contribui para um aprendizado mais significativo e interdisciplinar. Assim, o planejamento de aulas adaptadas, alinhado a construção de uma sequência didática estruturada, favorece a integração dos conteúdos ao currículo e proporciona uma experiência de ensino significativa e inclusiva para os estudantes do Ensino Médio.

A sequência didática, utilizada nesta pesquisa, teve como principais metodologias de ensino a metodologia ativa de ensino híbrido, rotação por estações e as oficinas, que foram integradas de forma a proporcionar uma abordagem diversificada e dinâmica para o aprendizado dos estudantes. A metodologia ativa, em especial, foi fundamental para incentivar o protagonismo do estudante, promovendo a aprendizagem por meio de atividades interativas que desafiaram os estudantes a aplicarem o conhecimento de maneira prática e reflexiva.

De acordo com Valente, Almeida e Geraldini (2017) metodologias ativas são:

[...] estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (Valente; Almeida; Geraldini, 2017, p. 464).

Os autores mencionam as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que incentivam um comportamento mais ativo por parte dos estudantes. De modo que, quando se tornam participantes ativos no processo de aprendizagem, eles se envolvem nas atividades propostas e assumem um papel de protagonista na construção do conhecimento. Além do mais, o comportamento ativo, se refere a participação dinâmica em atividades que têm a capacidade de estabelecer conexões entre o conteúdo aprendido e o contexto em que o estudante está inserido.

Nessa perspectiva, as estratégias pedagógicas são projetadas para ajudar os estudantes a fazerem essas conexões, de forma que eles possam aplicar o conhecimento em situações reais e relevantes, favorecendo o desenvolvimento de estratégias cognitivas. Ao se engajarem nessas atividades, os estudantes assimilam informações de maneira eficaz e contribuem para a construção do próprio aprendizado. Em essência, o ensino deixa de ser centrado exclusivamente no professor e passa a ser uma construção conjunta entre o educador e o estudante, com a mediação de atividades que estimulam a reflexão e a aplicação prática do conhecimento.

Dentre as possibilidades de metodologias ativas, destaca-se o ensino híbrido, que combina a interação presencial com o uso de tecnologias digitais, favorecendo a personalização do aprendizado, além de proporcionar que os estudantes consigam progredir em seu próprio ritmo, explorando conteúdos de forma mais

aprofundada fora do ambiente de sala de aula, enquanto continuavam engajados nas atividades presenciais.

Bacich (2015) destaca que o ensino híbrido permite integrar diferentes metodologias ativas, como sala de aula invertida e rotações por estações, possibilitando que o estudante seja o protagonista do processo de aprendizagem. O ensino híbrido, ao aproveitar as tecnologias digitais e os momentos presenciais de interação, proporciona um ambiente dinâmico e diversificado, em que os estudantes podem acessar conteúdos, interagir com colegas e professores, e construir conhecimentos de maneira significativa e contextualizada.

A rotação por estações, por sua vez, foi adotada como uma estratégia de organização do tempo e do espaço, permitindo que os estudantes passassem por diferentes estações de aprendizagem, cada uma com um foco específico, o que estimulou a colaboração, o trabalho em grupo e a aplicação prática do conhecimento em diferentes contextos. Nesse formato, os estudantes são organizados em grupos, na sala de aula, e cada grupo é direcionado para uma estação de ensino, com a realização de diferentes tarefas, de acordo com o objetivo do professor sobre determinado conteúdo, sendo que ao menos uma delas faça uso de algum recurso tecnológico.

As atividades se complementam e não há pré-requisito de uma para a outra, além disso, não dependem do acompanhamento direto do professor, podendo ser necessário o intermédio do estudante em alguns momentos. Após determinado tempo, os grupos rotacionam trocando de estação, essa mudança acontece até todos passarem por todas as estações. A quantidade de estações de ensino irá depender da proposta do professor, podendo ser utilizado diversos recursos como: leitura de textos, vídeos, jogos, por exemplo. A variedade de recursos contribui positivamente para o ensino, pois nem todos os estudantes aprendem da mesma forma, assim possibilitamos que todos os grupos tenham acesso as

diferentes formas de ensino proposto.

De acordo com Alcantara (2020), na rotação por estações de aprendizagem, o professor cria um tipo de circuito em sala de aula, e essa metodologia possui as seguintes vantagens:

- Permite relacionar a teoria e prática.
- Promove ensinamentos com um início, meio e fim na mesma aula.
- Pode ser aplicada em qualquer disciplina e em qualquer curso.
- Garante estímulos diversos ao estudante, pois permite analisar uma questão sobre várias óticas.
- Estimula a autonomia do aprendiz ao mesmo tempo que fomenta a socialização entre grupos diferentes de trabalho.
- Garante ao professor o papel de mentor, no lugar de emissor de conteúdo, pois reduz a parte expositiva das aulas para os 15 minutos finais na conclusão da atividade.
- É um método prático, funcional e de baixo custo.
- Desenvolve a criatividade e organização.
- Desenvolve a capacidade de solucionar problemas e construir seu próprio conhecimento.
- Estimula uma visão sistêmica do problema ao mesmo tempo em que ele é analisado por partes em cada estação (Alcantara, 2020, p. 15).

As oficinas complementaram essa abordagem, proporcionando um ambiente mais descontraído e experimental, possibilitando aos estudantes explorarem, criarem e vivenciarem os conteúdos de forma mais prática e lúdica, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a resolução de problemas, a criatividade e o trabalho colaborativo. Essas metodologias, quando integradas de forma estratégica, fomentam uma experiência de aprendizagem diversificada e alinhada com as necessidades e interesses dos estudantes.

A oficina pedagógica é uma estratégia metodológica significativa por sua capacidade de integrar teoria e prática de maneira dinâmica e participativa, contribuindo para a formação integral dos

estudantes. Conforme Arriada e Valle (2012), a oficina se destaca por criar situações concretas e significativas, baseadas no tripé "sentir-pensar-agir", que favorecem a aprendizagem ativa e contextualizada. Nesse sentido, as oficinas vão além da mera transmissão de conhecimento, promovendo reflexões críticas, desenvolvimento de habilidades práticas e engajamento emocional, elementos fundamentais para a construção de uma experiência pedagógica mais rica e transformadora.

Essa abordagem é particularmente relevante em contextos educacionais que buscam preparar os estudantes para os desafios da vida contemporânea. Ao articular a teoria com práticas significativas, as oficinas permitem que os participantes vivenciem os conteúdos em situações reais ou simuladas, fortalecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências socioemocionais. O caráter interativo e colaborativo das oficinas favorece a troca de saberes, a construção coletiva e a valorização das vivências individuais, ampliando as possibilidades de aprendizagem e criando um ambiente inclusivo e diverso.

REFLEXÃO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta pesquisa, desenvolvemos uma proposta de intervenção baseada em atividades físicas adaptadas, fomentando o desenvolvimento integral dos estudantes. A sequência didática foi planejada a fim de promover uma prática que integrasse as dificuldades dos estudantes, através de metodologias ativas, favorecendo a reflexão sobre as estratégias de intervenção para as aulas de Educação Física.

Assim como na rotação por estações, as oficinas também foram organizadas em grupos, cada grupo foi direcionado para um local do pátio da escola, onde realizaram atividades ora sob a orientação da professora pesquisadora, ora com base na apostila ilustrada disponibilizada. As atividades realizadas foram as

seguintes: equilíbrio no rolo americano e na perna de pau; malabarismo com lenço e com bolas; acrobacias e figuras da ginástica, essas últimas contaram com um material de apoio ilustrado.

Durante as duas primeiras aulas, nas quais utilizamos a metodologia ativa de rotação por estações, abordamos o tema Ginástica Circense e suas modalidades, foi possível perceber uma maior participação e entrosamento dos estudantes, nas discussões em busca de soluções para cada tarefa. De modo que essa estratégia estimula a autonomia do aprendiz ao mesmo tempo que fomenta a socialização entre grupos diferentes de trabalho (Alcantara, 2020).

Além disso, observamos também, que esse tipo de metodologia favorece a participação dos estudantes mais tímidos, como foi o caso de dois estudantes da turma C, que não costumam se posicionar diante da turma inteira, entretanto participaram ativamente das discussões em equipe. Ainda nessas duas primeiras aulas, foi possível identificar algumas diferenças nos resultados obtidos entre as três turmas em questão. Durante a socialização, a turma A mostrou-se mais dispersas com conversas paralelas o que dificultou um pouco a conclusão da atividade.

A observação do comportamento dos estudantes diante de metodologias ativas, revela aspectos importantes sobre as dinâmicas de aprendizagem e os desafios do ensino inclusivo, contextualizado e significativo. A participação ativa de estudantes tímidos nas discussões em grupo, por exemplo, evidencia como ambientes colaborativos podem criar oportunidades de engajamento para aqueles que, em contextos tradicionais, se sentem inibidos.

Em outro aspecto, as diferenças entre as turmas, como a dispersão observada na turma A, apontam para a necessidade de uma mediação pedagógica diferenciada, que considere as especificidades do grupo e a busca por estratégias para promover o foco e a coesão. Nesse sentido, salientamos

que o sucesso das metodologias ativas depende tanto da adaptação as características dos estudantes quanto da capacidade do professor em criar condições que favoreçam a participação e a realização dos objetivos propostos. Assim, o processo de implementação dessas metodologias configura-se como uma construção constante que demanda ajustes e reflexões contínuas.

Da terceira até a oitava aula foram realizadas oficinas organizadas em grupos, com a execução da atividade sob a orientação da professora pesquisadora ou com base no material ilustrado. Essa metodologia facilitou o acompanhamento e orientação dos estudantes por parte da professora pesquisadora, ao mesmo tempo em que proporcionou o protagonismo estudantil, visto que eles tinham a responsabilidade de auxiliar e orientar uns aos outros na execução das atividades.

Na realização da primeira oficina, que ocorreu na terceira e quarta aula, abordando o tema equilíbrio no rolo americano e na perna de pau, notou-se interesse e entusiasmo por parte de todos os estudantes das três turmas. Desde a abordagem do que vem a ser o equilíbrio sobre objetos até os procedimentos de segurança e o momento de prática. O fato de os estudantes estarem organizados em grupos, cada um com seu objeto de equilíbrio e com a atribuição de praticar e auxiliar os companheiros de equipe facilitou o desenvolvimento da aula, possibilitando que a turma toda participasse o tempo todo da atividade, evitando que os mesmos se dispersassem.

Porém, na turma A, que conta com 54 (cinquenta e quatro) estudantes matriculados, houve dispersão durante a prática devido a quantidade de estudantes por grupos ser maior que a das outras turmas, o que fez com que eles ficassem mais tempo esperando a sua vez para realizar a atividade. Com isso, percebemos a influência da quantidade de material disponível no desenvolvimento da aula, pois se houvesse mais materiais, poderíamos ter organizado essa turma em grupos menores.

A disposição adequada de materiais e a organização dos grupos são elementos cruciais para o sucesso de práticas pedagógicas que promovem a participação ativa dos estudantes. A dispersão observada na turma A, pode ser atribuída, em parte, ao tempo de espera prolongado para a realização das atividades, causado pela formação de grupos grandes. Segundo Bacich e Moran (2018), a disponibilidade de recursos e a estruturação dos espaços de aprendizagem impactam diretamente o engajamento e a efetividade das metodologias ativas, pois ambientes bem planejados reduzem a ociosidade e maximizam o envolvimento dos participantes.

O planejamento prévio, que considere a quantidade de materiais e sua distribuição equitativa, é fundamental para criar condições que favoreçam a interação, o protagonismo e a produtividade dos estudantes. Apesar de tal problemática, todos puderam vivenciar o equilíbrio tanto no rolo americano quanto na perna de pau, porém, apenas alguns alunos conseguiram executar sem o apoio dos colegas ou da professora pesquisadora. Observamos que se houvesse mais tempo e materiais disponíveis outros estudantes conseguiriam executar o equilíbrio sobre objetos sem a necessidade do apoio.

A segunda oficina, que aconteceu na quinta e sexta aula, proporcionou a experimentação de atividades malabarísticas, inicialmente com lenços e posteriormente com bolinhas. Assim como na oficina anterior, os estudantes se mostraram interessados e curiosos para a realização das atividades. A aula fluiu bem e os estudantes foram muito participativos. Em todas as turmas, a maioria conseguiu realizar o malabarismo com lenços, entretanto, com as bolinhas, apenas alguns executaram. Ressaltamos mais uma vez que o tempo disponibilizado para as oficinas influenciou no desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

A realização de atividades práticas, como as oficinas de malabarismo, proporciona aos estudantes experiências motoras desafiadoras que estimulam tanto

o interesse quanto o aprendizado por meio da experimentação. Segundo Darido e Rangel (2012), aulas de Educação Física que envolvem habilidades psicomotoras, como as oficinas malabarísticas, requerem tempo adequado para que os estudantes possam explorar os movimentos, compreender a técnica e consolidar as habilidades.

A diferença nos níveis de execução, como a facilidade com os lenços em comparação com as bolinhas, reflete a complexidade progressiva das tarefas e a importância de dedicar mais tempo para práticas avançadas. Desse modo, o planejamento e a gestão do tempo são fundamentais para o sucesso das oficinas, garantindo que os estudantes tenham oportunidades suficientes para desenvolver as habilidades propostas.

A terceira oficina, realizada na sétima e oitava aula, contou com a vivência de acrobacias e figuras da ginástica. Com o auxílio de uma apostila ilustrada, os estudantes puderam formar pirâmides humanas e executar figuras da ginástica, enquanto a professora pesquisadora orientava a estação de cambalhota e estrela que levou um pouco mais de tempo e recusa de alguns estudantes que não se sentiram confiantes para executar tal atividade, mesmo sendo realizados exercícios educativos. Nessa oficina foi possível observar o quanto os estudantes têm dificuldades nas habilidades motoras e a necessidade de um tempo maior para desenvolvê-las.

A referida oficina revelou importantes aspectos sobre o ensino das habilidades motoras na Educação Física, destacando os desafios enfrentados pelos estudantes e o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. A vivência de atividades com pirâmides humanas e figuras acrobáticas, guiada por recursos ilustrativos e exercícios educativos, evidencia uma prática que integra teoria e prática, promovendo a aprendizagem significativa. Contudo, a recusa em participar de determinadas atividades, como cambalhota e estrela, aponta para questões relacionadas a confiança, a experiência prévia e a percepção de suas próprias

capacidades motoras.

Segundo Darido e Rangel (2012), o desenvolvimento das habilidades motoras requer um ambiente de segurança física e emocional, em que os estudantes se sintam apoiados para experimentar e errar, sem medo de julgamentos ou insucessos. A observação de dificuldades motoras e a necessidade de mais tempo para a consolidação dessas habilidades reforçam a importância de um planejamento pedagógico que inclua progressões graduais e individualizadas. Ao adaptar o ritmo das aulas as necessidades dos estudantes e criar estratégias motivadoras, o professor pode ampliar a participação, fomentar a autoconfiança e o prazer em aprender por meio do movimento. Assim, essa experiência ressalta a relevância de considerar tanto o tempo quanto o contexto em que as habilidades são ensinadas, alinhando as práticas pedagógicas com a realidade dos estudantes.

No último encontro os estudantes puderam apresentar o espetáculo circense criado por cada grupo, vale frisar que cada turma (A, B e C) organizou-se em cinco grupos distintos. Durante a apresentação foi possível observar as turmas e os grupos que se empenharam para que o espetáculo pudesse acontecer da melhor forma. Tais grupos, ensaiaram, escolheram música, figurino, acessórios e os materiais disponíveis para incrementar sua apresentação, conforme havia sido orientado ao longo das aulas. Porém a cada 5 (cinco) grupos, 3 (três) apresentaram, os demais alegaram que os companheiros de equipe haviam faltado, comprometendo a apresentação.

A apresentação do espetáculo circense no último encontro foi uma oportunidade valiosa para que os estudantes aplicassem o que aprenderam nas oficinas anteriores, integrando suas habilidades motoras, criativas e colaborativas. No entanto, a dinâmica observada, em que três dos cinco grupos não conseguiram apresentar devido a falta de membros, levanta questões sobre a gestão do tempo, a organização do trabalho em equipe e a responsabilidade coletiva.

Perrenoud (2000) argumenta que a capacidade de trabalhar em equipe é uma competência fundamental no processo de aprendizagem, pois permite que os estudantes desenvolvam habilidades sociais e de resolução de problemas, essenciais para a vida acadêmica e profissional. A falta de comprometimento de alguns membros pode refletir dificuldades de gestão de grupo ou falta de motivação, fatores que exigem a intervenção do professor para reforçar a importância da colaboração e do cumprimento dos compromissos.

Além disso, a observação dos grupos que se empenharam na organização do espetáculo destaca o valor da autonomia e da criatividade no processo de ensino e aprendizagem. Bacich e Moran (2018) enfatizam que, ao oferecer aos estudantes a responsabilidade sobre o planejamento e a execução de uma atividade, a metodologia ativa favorece o desenvolvimento de habilidades como a liderança, o trabalho em equipe e a

capacidade de tomar decisões. Contudo, o desafio surge quando a ausência de membros impacta a dinâmica do grupo, evidenciando a importância de uma avaliação contínua e de estratégias que incentivem o engajamento de todos os participantes, como a definição de papéis e o monitoramento do progresso coletivo.

Apesar de todos os grupos não terem se apresentado, os estudantes que estavam presentes nas aulas puderam experimentar diferentes atividades motoras que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais emocionais e cognitivas, além disso puderam conhecer um pouco da cultura circense. Ao final das apresentações, os estudantes foram direcionados para a sala de aula, onde aconteceu uma avaliação oral de toda a sequência didática, direcionada pelos seguintes questionamentos.

QUADRO 1 – Sistematização da avaliação das aulas pelos estudantes.

PERGUNTAS	TURMA A	TURMA B	TURMA C
Os objetivos dos conteúdos trabalhados foram colocados claramente no início de cada aula?	Sim	Sim	Sim
O conteúdo proposto foi cumprido?	Sim	Sim	Sim
As técnicas utilizadas durante as aulas ajudaram no entendimento dos conteúdos?	Sim	Sim.	Sim.
As atividades de aula e fora de aula foram consistentes?	Sim	Sim	Sim
Os métodos de avaliação são consistentes com os conteúdos apresentados?	Sim	Sim	Sim
Houve revisão após as avaliações para corrigir erros?	Na maioria das vezes, pois durante algumas aulas não foi possível devido ao tempo.	Sim	Sim

FONTE: a autora, 2024.

A clareza e a consistência no planejamento pedagógico são aspectos fundamentais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. No contexto das aulas analisadas, foi possível observar que os objetivos dos conteúdos trabalhados foram devidamente apresentados no início de cada aula, permitindo que os estudantes compreendessem com antecedência o que se esperava deles e o que seria abordado ao longo do encontro. Essa transparência facilita a organização mental dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem intencional.

Ademais, o conteúdo proposto foi efetivamente cumprido, o que demonstra uma aderência entre os planos de ensino e a execução das atividades. A fidelidade ao planejamento é um dos pilares da eficácia educacional, pois assegura que os objetivos estabelecidos sejam alcançados e que o aprendizado dos estudantes seja contínuo e progressivo. Nesse sentido, as técnicas utilizadas durante as aulas se mostraram eficazes, pois auxiliaram no entendimento dos conteúdos. O uso de metodologias diversificadas, como práticas pedagógicas participativas e recursos didáticos específicos, permitiu que os estudantes se envolvessem ativamente, promovendo um aprendizado mais significativo.

Além disso, as atividades propostas, tanto dentro como fora de sala de aula, foram consistentes com os conteúdos explorados, complementando a aprendizagem de maneira que favoreceu a fixação do conhecimento. As atividades externas, que muitas vezes conectam o conteúdo acadêmico com a realidade cotidiana, têm o poder de ampliar a visão dos estudantes e proporcionar experiências práticas que enriquecem o processo de aprendizagem.

Por fim, os métodos de avaliação empregados também foram consistentes com os conteúdos abordados, refletindo de maneira justa o desenvolvimento dos estudantes. A avaliação contínua e a aplicação de instrumentos diversos, como autoavaliações, trabalhos em grupo e avaliações

práticas, garantem uma avaliação formativa que contribui para o aprimoramento contínuo do processo educativo. Em suma, a abordagem integrada entre objetivos, metodologias adequadas, atividades e avaliação coerente resulta em um ambiente de aprendizagem eficiente e enriquecedor para os estudantes.

A avaliação realizada ao final da sequência didática contou a etapa de autoavaliação do estudante realizada pela professora, de forma oral, em cada turma. A proposta de intervenção com o tema Ginástica Circense forneceu importantes reflexões sobre o impacto das atividades no processo de aprendizagem e sobre as preferências dos estudantes em relação as metodologias utilizadas.

As respostas da turma A destacaram o interesse e a diversão proporcionados pelas aulas, além do anseio para aprofundar o conteúdo, o que reflete a importância de se oferecer tempo e recursos suficientes para a prática contínua e a consolidação das habilidades (Freire, 1996). A turma B, por sua vez, enfatizou o aspecto dinâmico e desafiador das aulas, o que sugere que a implementação de atividades que desafiem as competências, pode estimular o engajamento e a descoberta do potencial individual, alinhando-se a proposta de metodologias ativas, que favorecem a aprendizagem significativa e a autonomia do estudante (Moran et al., 2015).

A turma C mostrou-se satisfeita com as atividades, reconhecendo o equilíbrio entre o desafio, a diversão e a aquisição de conhecimento, o que reforça a importância de se buscar um equilíbrio entre os diferentes aspectos da aprendizagem: cognitivo, afetivo e motor (Darido; Rangel, 2005). Essa avaliação, permite um acompanhamento contínuo sobre o processo de ensino e, ao ser socializada no conselho de classe, favorece a reflexão e ajustes nas práticas pedagógicas. A experiência demonstra a necessidade de metodologias diversificadas, que atendam as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, garantindo que o ensino

se torne significativo e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal propor a implementação de práticas pedagógicas no ensino de Educação Física que atendam às necessidades de discentes com dificuldades de aprendizagem em uma escola estadual do interior de Alagoas, contribuindo para a inclusão e o desenvolvimento integral desses estudantes, buscando responder a seguinte problemática: **Como as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física podem contribuir para a inclusão e desenvolvimento de estudantes de Ensino Médio com dificuldades de aprendizagem?**

A partir das análises realizadas, foi possível identificar que as dificuldades enfrentadas por esses estudantes estão fortemente associadas a fatores pedagógicos, sociais e emocionais, evidenciando a necessidade de intervenções integradas e adaptadas para atender a essa diversidade. Esses fatores, muitas vezes interconectados, criam barreiras significativas para o processo de aprendizagem, impactando no desempenho escolar, no desenvolvimento social e no emocional dos estudantes.

No contexto das aulas de Educação Física, essas dificuldades podem se manifestar em formas como a resistência à participação em atividades, dificuldades de interação com colegas e até mesmo na baixa motivação para o aprendizado e para a prática das atividades propostas. Essa resistência pode estar relacionada ao medo de julgamento por parte dos colegas, especialmente em situações que exigem desempenho físico ou habilidades motoras específicas. Muitos estudantes com dificuldades de aprendizagem enfrentam desafios na execução de movimentos ou na compreensão das regras de atividades e jogos, o que pode levar à frustração e ao afastamento das propostas pedagógicas.

A interação social, configura-se como uma característica marcante das aulas de Educação Física, representando um obstáculo para esses estudantes, especialmente quando não há estratégias que promovam a inclusão. A dificuldade em se sentir aceito pelo grupo ou em colaborar em equipes é frequentemente reforçada por dinâmicas competitivas que não valorizam as diferenças e particularidades de cada indivíduo. Como resultado, muitos desses estudantes acabam se isolando ou evitando a participação, o que compromete não apenas o aprendizado, mas o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para sua formação integral.

A baixa motivação, por sua vez, pode ser fruto de experiências anteriores negativas, nas quais os estudantes não se sentiram valorizados ou tiveram suas necessidades ignoradas. A ausência de estímulos adequados e de propostas que despertem o interesse dos estudantes com dificuldades de aprendizagem reforça essa desmotivação, tornando as aulas de Educação Física um momento de exclusão, ao invés de uma oportunidade para o desenvolvimento integral. Isso evidencia a importância de práticas pedagógicas que sejam adaptadas e sensíveis as realidades desses estudantes, promovendo atividades que sejam desafiadoras, porém acessíveis e que incentivem a participação ativa de todos.

Desse modo, é essencial que o professor de Educação Física esteja atento a esses sinais, adotando estratégias que favoreçam a inclusão, como o uso de dinâmicas colaborativas, a valorização do esforço individual e a diversificação das propostas de atividades. Ao reconhecer as dificuldades e potencialidades dos estudantes, é possível transformar as aulas de Educação Física em um espaço acolhedor e estimulante, capaz de contribuir para a superação de barreiras e para a construção de uma experiência escolar mais significativa e enriquecedora.

Entre os fatores pedagógicos que interferem na condução das atividades, incluem a falta de estratégias

adaptadas que levem em consideração as necessidades específicas dos estudantes, bem como a ausência de práticas que valorizem as diferentes formas de aprendizagem. Muitas vezes, a padronização dos métodos de ensino e avaliação ignora a complexidade das dificuldades de aprendizagem, o que reforça a exclusão de determinados grupos. Já os fatores sociais, como a falta de integração com os colegas ou o preconceito, podem gerar sentimentos de isolamento, reduzindo a confiança dos estudantes em suas próprias capacidades. Além disso, os aspectos emocionais, como a ansiedade e a baixa autoestima, são frequentemente intensificados pela percepção de inadequação diante das demandas escolares.

Nesse contexto, as aulas de Educação Física emergem como um espaço com grande potencial para transformar a experiência educacional desses estudantes. Por meio de atividades físicas adaptadas, é possível explorar habilidades motoras, promover valores como cooperação, respeito as diferenças e trabalho em equipe, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa evidenciou que intervenções pedagógicas bem planejadas podem contribuir para fortalecer a autoconfiança e o senso de pertencimento dos estudantes, criando um ambiente em que todos se sintam valorizados e capazes de participar ativamente.

Além disso, as reuniões de pré-conselho desempenharam um papel fundamental na compreensão das dificuldades relatadas pelos estudantes, oferecendo uma perspectiva mais profunda sobre os fatores que influenciam seu desempenho. Essas reuniões permitiram identificar os desafios enfrentados, e possíveis estratégias para superá-los, como o desenvolvimento de práticas que integrem aspectos pedagógicos com as necessidades emocionais dos alunos.

Posto isto, torna-se imprescindível que as intervenções pedagógicas sejam continuamente avaliadas e aprimoradas, de modo a garantir que as

práticas adotadas nas aulas de Educação Física atendam às demandas de todos os estudantes. O sucesso dessas intervenções está diretamente ligado à capacidade dos educadores de refletir sobre suas práticas e buscar estratégias inovadoras e inclusivas. Assim, a Educação Física pode consolidar-se como um espaço de inclusão e desenvolvimento, contribuindo para o aprendizado e para a formação de cidadãos autônomos, confiantes e integrados à comunidade escolar e social.

A proposta de intervenção baseada em atividades físicas adaptadas mostrou-se uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Essas atividades, cuidadosamente planejadas para respeitar as limitações individuais e potencializar habilidades, permitiram participação, integração e engajamento durante as aulas. Essa experiência pedagógica proporcionou aos educadores uma oportunidade de refletir sobre suas práticas, destacando a importância de estratégias diferenciadas que promovam a inclusão efetiva.

Conclui-se, portanto, que as práticas pedagógicas em Educação Física, quando planejadas de forma inclusiva e reflexiva, têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de estudantes com dificuldades de aprendizagem. A pesquisa reforça a relevância de ações que integrem o aspecto pedagógico ao contexto social e emocional, criando um ambiente acolhedor e estimulante. Assim, espera-se que as reflexões e propostas apresentadas nesta pesquisa possam subsidiar novas práticas e inspirar outras pesquisas voltadas à inclusão educacional no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elisa F. S. (org.). **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas**. Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

ALMEIDA, Roselaine Pontes de et al. Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem:

adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. *Rev. Bras. Educ.*, v. 21, nº 66, p. 611-630, 2016.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistemática*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Site: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BACICH, Lillian; MORAN, José Manuel (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da educação física**. *Discorpo*, São Paulo, n.3, p. 25-45, 1994.

BOSSA, N.A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Portal da Legislação**, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Talita Zanon. **Dificuldades de aprendizagem: influência da Educação Física sob o olhar da psicomotricidade**. 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2020. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/4922>. Acesso em: 01 dez. 2024.

CHIARELLO, Mariluce Paolazi. **Dificuldades e transtornos da aprendizagem**. *Revista Científica*

Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. ano 04, ed. 04, v. 04, p. 102-120; Abril de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos#google_vignette. Acesso em: 06 mai. 2024.

CORD, Denise; GESSER, Marivete; NUNES, Alana de Siqueira Branis; STORTI, Moysés Martins Tosta. As Significações de Profissionais que Atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) Acerca das Dificuldades de Aprendizagem: Patologização e Medicalização do Fracasso Escolar. **Psicologia: ciência e profissão**, 2015, 35(1), 40-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpcp/a/7G9nyym6rhrKYRzFt75Rghb/#:~:text=Este%20artigo%20tem%20como%20objetivo%20identificar%20as%20significa%C3%A7%C3%B5es,das%20dificuldades%20de%20aprendizagem%20geradas%20do%20fracasso%20escolar>. Acesso em: 01 dez. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Ivanda Maria de Lucena. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2005.

DELL'AGLI, B. A. V. Aspectos afetivos e cognitivos da conduta em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem. Tese de Doutorado (Não publicada). Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 2008.

DIAS, N. M.; MONTIEL, J. M.; SEABRA, A. G. Development and interactions among academic performance, word recognition, listening, and reading comprehension. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, p. 404-415, 2015.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>

FARIA, Maryelly da Silva. **Dificuldade de aprendizagem em física à luz da teoria da carga cognitiva**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.931>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GALLAGHER, J. J. The public policy legacy of Samuel A. Kirk. **Learning Disabilities Research & Practice**, 13(1), 11-14, 1998.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o**

desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GONÇALVES, Thaís dos Santos; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. **Concepções de professoras de Ensino Fundamental sobre os transtornos de Aprendizagem.** *Rev. Cefac*, v. 16, nº 3, p. 817-829, 2014.

KIRK, S. A. (1993). What is special about special education? The child who is mentally handicapped. *Exceptional Children*, 19,138-142.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Francisco Renato. Entrelace entre dificuldades de aprendizagem e produção do fracasso escolar: Algumas ponderações teórico-práticas. **Psicologia. PT O Portaldos psicólogos**, 2014. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0784.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024.

LYAN, G. R.; SHAYWITZ, S. E.; SHAYWITZ, B. A.. Defining dyslexia, comorbidity, teachers knowledge of language and reading: A definition of dyslexia. **Annals of Dyslexia**, 53(1), 1-14, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** ed. 18, Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (2018). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papyrus.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.s; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Elizângela Cely da Silva. **O ensino diferenciado na Educação Física escolar: Seropédica**, RJ. 2015. [219 f.]. Dissertação(Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica-RJ] . Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13208>. Acesso em: 01 dez. 2024.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
ão: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética.** São Paulo: Martins Fontes, 1976.

REBELO, J. **Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico** [Reading and writing difficulties in basic teaching level students]. Oporto, Portugal: Edições ASA, 1993. (Coleção Horizontes da Didactica).

RUTTER, M.; YULE, W. The concept of specific reading retardation. **J Child Psychol Psychiatry**. 16:181-97, 1975.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** Tradução Daisy Vaz de Moraes. ed. 5. Porto Alegre: Penso, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS. **Orientações Pedagógicas e de Gestão 2024.** SEDUC/AL, 2024. Disponível em: <https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/orientacoes-pedagogica-e-de-gestao-2024>. Acesso em:01 dez. 2024.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z.** Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SOARES, D. B. et al. **Influência da atividade física no desempenho motor de crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem.** *Revista CEFAC*, scielo, v. 17, p. 1132– 1142, 08 2015. ISSN 1516-1846. Disponível em: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/articleXML.php?lang=en&pid=S1516-18462015000401132>. Acesso: 01 dez. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2017, vol. 17, n. 52, p. 455-478. ISSN 1981-416X. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds07>.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** ed. 7, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Primeira Infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução